



# Atuação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde amigas da amamentação

Practice of the nurses in breastfeeding-friendly units of basic health

Actuación de los enfermeros en unidades básicas de salud amigas de la lactancia materna

Felipe César Stabnow Santos<sup>1</sup>, Ana Cristina Teixeira Cyrino<sup>2</sup>, Floriacy Stabnow Santos<sup>3</sup>, Marcelino Santos Neto<sup>3</sup>, Fabiana Nara Ambrosio Abrahão<sup>4</sup>

A Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação é uma ferramenta que contribui para incentivar o aleitamento materno. Objetivou-se descrever o conhecimento dos enfermeiros sobre os Dez passos da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação, bem como verificar as atividades educativas e de incentivo ao aleitamento materno realizadas pelos enfermeiros, avaliando a opinião dos mesmos sobre o próprio atendimento e os fatores que dificultam a melhoria do serviço. Estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Foram entrevistados 20 profissionais em Anápolis, GO, Brasil, em 2009. Os resultados mostraram que a maioria dos enfermeiros recebeu capacitação sobre amamentação, entretanto, o número de palestras, reuniões individuais e em grupo realizadas para divulgar o tema foi insuficiente. Os Dez Passos da Unidade Básica Amiga da Amamentação não eram conhecidos pela maioria, que estava insatisfeita com os incentivos do governo. Os enfermeiros devem desenvolver ações para incentivar e apoiar a amamentação.

**Descritores:** Saúde da Família; Aleitamento Materno; Enfermagem.

The Breastfeeding-Friendly Basic Units Initiative is a tool that helps to encourage breastfeeding. This study aimed at describing the nurses' knowledge on the Ten Steps of the Breastfeeding-Friendly Basic Units Initiative, as well as verifying educational activities and encouraging the breastfeeding promoted by nurses, assessing the same opinion about their own care and factors that hinder the improvement of service. Descriptive study with a quantitative approach. We interviewed 20 health professionals in Anapolis, GO, Brazil. The results showed that most nurses received training on breastfeeding, however, the number of lectures, individual and group meetings held to publicize the issue were insufficient. The Ten Steps of the Breastfeeding-Friendly Basic Units Initiative were not known by the majority, who were dissatisfied with the governmental incentives. Nurses must develop actions to promote and support breastfeeding.

**Descriptors:** Family Health; Breast Feeding; Nursing.

La Iniciativa Unidad Básica Amiga de la Lactancia Materna es herramienta que ayuda fomentar la lactancia materna. El objetivo fue describir el conocimiento de enfermeros cuanto a los Diez Pasos de la Iniciativa Unidad Básica Amiga de la Lactancia Materna, verificar las actividades educativas y de incentivo a la lactancia materna, realizadas por enfermeros, evaluando opiniones sobre su atención y factores que dificultan la mejora del servicio. Estudio descriptivo, con enfoque cuantitativo. Fueron entrevistados 20 profesionales en Anápolis-GO, Brasil, en 2009. Los resultados señalaron que la mayoría de los enfermeros recibieron capacitación sobre lactancia materna, sin embargo, el número de conferencias, reuniones individuales y colectivas realizadas para conocer el tema eran insuficientes. Los Diez Pasos de la Iniciativa Unidad Básica Amiga de la Lactancia Materna no eran conocidos por la mayoría, que se mostraron insatisfechos con los incentivos del gobierno. Los enfermeros deben desarrollar acciones para incentivar y apoyar la lactancia materna.

**Descriptores:** Salud de la Familia; Lactancia Materna; Enfermería.

<sup>1</sup>Hospital Universitário de Brasília. Brasília, DF, Brasil.

<sup>2</sup>Hospital Santa Luzia. Brasília, DF, Brasil.

<sup>3</sup>Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, MA, Brasil.

<sup>4</sup>UniEvangélica. Anápolis, GO, Brasil.

Autor correspondente: Floriacy Stabnow Santos.

Rua São Joaquim, 810, Residencial Vilas Boas, 19, CEP: 65919-300. Imperatriz, MA, Brasil. E-mail: floriacy@gmail.com

## Introdução

O aleitamento materno é recomendado por organizações como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde, dentre outras, em razão das inúmeras vantagens para a mãe e o bebê apontadas por vários estudiosos do assunto<sup>(1-2)</sup>. Preconiza-se o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida da criança, o qual deve ser então complementado por outros alimentos até os dois anos ou mais<sup>(3)</sup>.

Pesquisa de prevalência do aleitamento materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal apontou melhora significativa da situação dessa prática entre 1999 e 2008. No entanto, as metas propostas pela Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde não vêm sendo alcançadas<sup>(4)</sup>. Estudos têm mostrado redução no tempo de aleitamento materno exclusivo e tal procedimento justifica-se por vários fatores, como falta de preparo das mulheres durante o pré-natal. As condições socioeconômicas precárias e a carência de infraestrutura continuam sendo fatores decisivos para a sensibilização da importância da prática do aleitamento materno nas populações carentes<sup>(5)</sup>. Apesar das evidências científicas da superioridade do leite materno sobre outros tipos de leite, ainda é baixo o número de mulheres que amamentam seus filhos<sup>(4)</sup>.

A amamentação depende de fatores que podem estar relacionados tanto à mãe como também à criança. O desmame precoce pode estar ligado a queixas como doenças maternas, trabalho fora de casa, hipogalactia e recusa do bebê em pegar o peito, além do estresse<sup>(6)</sup>.

O processo da amamentação, embora aparentemente simples e com automatismo fisiológico singular, requer um complexo conjunto de condições interacionais no contexto social da mulher e de seu filho. Somente a informação ou a orientação não basta para que as mulheres tenham sucesso em sua experiência de amamentar ou que fiquem motivadas a fazê-lo<sup>(2)</sup>. É preciso dar condições concretas para que mães e bebês vivenciem esse processo de forma prazerosa e com eficácia, pois fatores individuais, familiares e

sociais aparecem como desafios a serem enfrentados para o sucesso da amamentação<sup>(7)</sup>.

A contribuição das Unidades Básicas de Saúde para a promoção, a proteção e o apoio ao aleitamento tem sido incipiente em sua forma de organização atual, considerando o relevante papel dos serviços, sobretudo na atenção materno-infantil. O modelo atual tende a operacionalizar a prática focada, principalmente, na dimensão biológica, subestimando as abordagens que considerem os componentes psicológicos, sociais e culturais<sup>(8)</sup>. Por sua vez, os profissionais de saúde devem garantir à mulher gestante ou puérpera um atendimento de qualidade, valorizando a escuta, o esclarecimento de dúvidas e a compreensão sobre suas crenças e tabus, de modo a tornar a amamentação um ato de prazer, e não o contrário<sup>(6)</sup>.

Desse modo, as atividades de incentivo tornam-se essenciais para uma maior adesão à prática da amamentação<sup>(2)</sup>, tendo valor singular para a promoção dessa ação e contribuindo, assim, para reverter as baixas taxas de prevalência da prática no Brasil, em especial o aleitamento materno até os seis meses<sup>(9)</sup>. Os profissionais da Estratégia Saúde da Família devem conhecer as atividades preventivas consideradas ações prioritárias e que o incentivo à amamentação se apresenta como uma das principais ações na atenção básica<sup>(5)</sup>.

Ressaltam-se os dez passos que contribuem para o sucesso do aleitamento nas Unidades Básicas de Saúde: ter uma norma ou um programa escrito sobre amamentação; realizar treinamentos teórico-práticos periódicos de promoção, proteção e apoio para todo o pessoal; orientar as gestantes no pré-natal sobre as vantagens do aleitamento; estar atento às preocupações, vivências e dúvidas das mães sobre a prática da amamentação, fortalecendo sua autoconfiança; orientar quanto à importância da amamentação na primeira meia hora após o parto e da permanência do binômio mãe-bebê em alojamento conjunto; observar as técnicas utilizadas pelas mães para amamentar e corrigi-las; orientar a mãe quanto ao método de amenorreia lactacional e outros méto-

dos contraceptivos adequados à amamentação; encorajar o aleitamento sob livre demanda; desaconselhar o uso de bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas no peito; e incentivar a formação de grupos de apoio à amamentação<sup>(10)</sup>.

A Organização Mundial da Saúde e o Fundo das Nações Unidas para a Infância idealizaram e recomendam os dez passos para o sucesso do AM. Nesse sentido, foi implantada, com sucesso, em 1999, no Estado do Rio de Janeiro, a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação, que preconiza esses dez passos. A partir de 2001, o Ministério da Saúde passou a apoiar essa iniciativa, que foi implantada em outros Estados. Na Iniciativa, os profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde são treinados, bem como mulheres gestantes e puérperas também recebem orientação sobre o amamentação desde o pré-natal, além de apoio voltado para o manejo da amamentação quando a criança nasce<sup>(11)</sup>.

A Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação é uma ferramenta que contribui para incentivar o aleitamento em Unidades Básicas de Saúde, delineando um importante papel de suporte, a fim de tornar a amamentação uma prática universal, contribuindo significativamente para a saúde e bem estar dos bebês, mães, família e sociedade<sup>(11)</sup>.

Há grande necessidade de discussão e sensibilização dos profissionais sobre a importância de um programa de educação permanente em amamentação, o que permitiria implementar a promoção ao aleitamento e, conseqüentemente, aumentar sua prevalência e duração, além de melhorar as ações de incentivo no cotidiano dos serviços de saúde<sup>(12)</sup>. Nesse sentido, desenvolveu-se um estudo com o objetivo de descrever o conhecimento dos enfermeiros sobre os Dez Passos da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação, verificar as atividades de educação em saúde e incentivo à amamentação realizadas à população pelos enfermeiros nas UBS, além de avaliar a opinião dos enfermeiros sobre o próprio atendimento e identificar os fatores que dificultam a melhoria do serviço.

## Método

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa realizado em 20 Unidades Básicas de Saúde, com os enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família (ESF), vinculados à Secretaria Municipal de Saúde, do município de Anápolis, Estado de Goiás. Nessas unidades, eram desenvolvidas atividades vinculadas à Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação, com a participação do enfermeiro, o médico e o auxiliar de enfermagem.

Participaram do estudo 20 enfermeiros, representantes de cada unidade de saúde. A escolha foi aleatória, obtida pela acessibilidade, aceitação e disponibilidade para participar da pesquisa. Foram critérios de inclusão ser graduado em enfermagem e estar em atividade na ESF há pelo menos três meses.

A coleta de dados foi realizada no local de trabalho dos profissionais, no mês de janeiro de 2009, sendo utilizado um questionário com itens semiestruturados. O instrumento foi entregue aos participantes, o qual foi respondido sem a presença e nem influência do pesquisador.

Especificamente para elucidar a finalidade do estudo, os participantes foram questionados em relação ao conhecimento dos Dez Passos da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação. As respostas foram classificadas de acordo com a indicação correta dos passos, com os seguintes descritores: bom (sete a dez passos); moderado (quatro a seis passos), ruim (um a três passos) e péssimo (nenhum passo). Ainda, foram investigados os fatores que dificultavam o desenvolvimento das atividades do incentivo à amamentação e a opinião sobre o próprio atendimento.

Os dados foram agrupados em uma planilha *Excel 2003 for Windows* para codificação dos dados. Em seguida, foram organizados, analisados e interpretados quantitativamente.

O desenvolvimento do estudo atendeu as normas nacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Anápolis

(UniEvangélica), cuja aprovação está descrita no protocolo 58/2008.

## Resultados

Participaram do estudo 20 enfermeiros que forneceram informações acerca dos passos da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação. Conforme se apresenta na tabela 1, a maioria (12; 60,0%) dos enfermeiros demonstrou conhecimento ruim sobre os passos da iniciativa.

**Tabela 1** - Desempenho dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família quanto ao conhecimento sobre os Dez Passos da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação

Desempenho de conhecimento	n (%)
Ruim	12 (60,0)
Péssimo	4 (20,0)
Moderado	2 (10,0)
Bom	2 (10,0)

Sobre a aquisição de conhecimentos específicos acerca do aleitamento materno, 80% dos participantes tinham recebido informações sobre o tema, por meio de participação em treinamentos, cursos, oficinas (de curta ou longa duração), dentre outros modos de capacitação. Entretanto, 20% não informavam habilitações direcionadas ao tema.

Quanto ao intervalo de tempo em que as atividades ou orientações de incentivo ao aleitamento eram realizadas nas Unidades Básicas de Saúde ou o tempo em que a última atividade foi executada, na maioria dos casos, os enfermeiros (70%) realizam atividades quinzenalmente; os demais (30%) não realizavam essas atividades há pelo menos 3 meses, chegando a 1 ano. Acredita-se que as atividades de incentivo à amamentação deveriam ser realizadas rotineiramente, em maior quantidade e com intervalos de tempo reduzido.

Quanto ao número de atividades voltadas para orientação sobre a amamentação, 60% dos enfermeiros realizaram até uma atividade, 10% desenvolve-

ram duas atividades, 20% realizaram três atividades e 10% afirmaram desenvolver quatro atividades. Observou-se, ainda, que as atividades realizadas representavam ações educativas, como palestras e reuniões individuais ou em grupos; consultas de enfermagem focalizando o assunto; desenvolvimento de visitas domiciliares; e capacitação profissional. O número de atividades educativas foi reduzido, o que foi interpretado pelos pesquisadores como relacionado ao desempenho de uma equipe de profissionais. As dificuldades maternas, em face do ato da amamentação exclusiva, são de conhecimento dos enfermeiros. Entende-se que a amamentação poderia ser estimulada e, como consequência, haveria êxito na oferta da amamentação aos filhos, se houvesse prévio esclarecimentos de sua importância às mães.

A respeito da opinião dos enfermeiros sobre o próprio atendimento, o mesmo foi classificado como ótimo, bom, regular e ruim. Levando em consideração as respostas, 10% responderam que o atendimento era ruim; 20%, regular; e 70% consideraram o atendimento bom. Nenhum profissional julgou realizar um atendimento ótimo, visando à melhoria da amamentação exclusiva entre os usuários atendidos em sua área.

Em relação aos fatores que dificultavam a execução das atividades de incentivo ao aleitamento materno, destacaram-se: falta de transporte para realizar visitar domiciliar; falta de material educativo sobre amamentação; falta de adesão da comunidade às atividades educativas; falta de recursos financeiros para garantir a presença da população em reuniões e palestras, e falta de incentivo financeiro por parte do governo. Os enfermeiros relataram ainda a falta de interesse por parte da população para a adesão à amamentação, a qual não sabe aproveitar as oportunidades e as atividades educativas promovidas pela Unidade Básica de Saúde – mesmo as mães que mais necessitam de apoio.

A falta de incentivo governamental foi apontada como dificuldade por 50% dos sujeitos; 10% indicaram falta de interesse profissional; e 40% aponta-

ram ambas as situações como fatores dificultadores da ação dos profissionais.

## Discussão

A utilização das instruções recomendadas pela Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação, associada a metodologias adequadas, revela o importante papel de suporte que essas unidades podem assumir a fim de tornar o aleitamento uma prática universal, contribuindo significativamente para a saúde e o bem-estar dos bebês, suas mães, família e comunidade<sup>(12)</sup>. Apesar da atenção à criança na ESF ser uma prioridade, não foram encontrados estudos específicos que avaliassem o conhecimento de enfermeiros sobre os Dez Passos da Iniciativa, dificultando, assim, a contraposição dos achados nesse tópico.

Na rede de saúde municipal do Rio de Janeiro, ao estudar a eficácia da Iniciativa, foi evidenciado que a estratégia contribuiu para o aumento das prevalências de amamentação e de aleitamento materno exclusivo e para a diminuição das consultas cuja queixa principal fosse diarreia em lactentes menores de 1 ano assistidos em UBS. A Iniciativa na atenção básica (unidades convencionais e equipes de saúde da família), neste estudo, caracterizou-se como uma ferramenta transformadora de processos de trabalho no município. Na concepção dos profissionais de saúde, houve um impacto significativo na adoção e na manutenção do aleitamento materno e da amamentação complementada até os dois anos de vida ou mais<sup>(13)</sup>.

Em Montes Claros (MG), avaliou-se<sup>(14)</sup> o conhecimento da promoção do aleitamento em equipes da ESF. O desempenho foi dividido em quatro áreas temáticas. Observou-se desempenho superior a 80% para os enfermeiros quando se tratavam de vantagens da amamentação. Em relação à técnica correta da amamentação, para os conhecimentos gerais sobre o leite materno, cuidados com a mama e manejo dos principais problemas, o desempenho foi de 60%, 82% e 48%, respectivamente. Tais resultados sugerem que existe conhecimento teórico, mas este é reduzido

quando associado ao desempenho prático.

Com o objetivo de avaliar o índice de amamentação entre profissionais da ESF, no município de Moreno (PE)<sup>(15)</sup>, evidenciou-se que, mesmo entre os profissionais da área da saúde que atuam na atenção básica e que contribuem para a promoção da saúde por meio de ações diárias de incentivo a amamentação natural, a duração da exclusividade do aleitamento materno ainda está distante do que é preconizado pela Organização Mundial da Saúde.

Na presente pesquisa, o intervalo de tempo em que as atividades ou orientações de incentivo ao aleitamento eram realizadas nas Unidades Básicas de Saúde variou de 15 dias a 1 ano. Isso pode estar relacionado à falta de preparo e de interesse dos profissionais de saúde em efetuar intervenções satisfatórias, além de poder configurar falta de credibilidade na oferta da amamentação essencial à saúde do bebê, dificultando, assim, a educação em saúde e o incentivo às mães assistidas pela ESF. Notabiliza-se, portanto, a importância do engajamento que os profissionais devem demonstrar na busca por conhecimento teórico e no acompanhamento contínuo das clientes que apresentam dificuldades na hora de amamentar.

A difusão de informações sobre o aleitamento materno constitui um importante papel para todos os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, que deve oferecer suporte adequado e contínuo para o binômio mãe/bebê. Essas informações precisam ser difundidas de maneira personalizada e humanizada<sup>(16-17)</sup>. Entende-se a necessidade da necessidade da oferta. Entretanto, se esse suporte não estiver disponível nas Unidades Básicas de Saúde, pode-se iniciar um processo de sofrimento materno, como o ingurgitamento mamário e as fissuras nos mamilos. Vale ressaltar que até o choro do recém-nascido pode levá-las a acreditar no mito de que seu leite é fraco ou insuficiente. Estratégias devem ser desenvolvidas para ofertar às mães esclarecimentos que possibilitem suporte teórico emocional, podendo tomar a decisão de amamentar<sup>(18)</sup>.

Percebe-se, portanto, que falta às mães ofer-

ta de orientações para correção da técnica e para manejo adequado dos principais problemas que ocasionam falta de adesão à amamentação. Nessa perspectiva, considera-se o atendimento pré-natal insuficiente para fixar um número elevado de informações sobre amamentação, sendo imprescindível um acompanhamento pós-parto e durante todo o período de aleitamento<sup>(19)</sup>.

Os profissionais de saúde devem, por si só, realizar atividade de apoio ao aleitamento materno, seja qual for a condição de trabalho, o nível e a capacitação ou incentivo governamentais. Mais importantes que o início precoce e a frequência às consultas de pré-natal são as atitudes dos profissionais, consideradas indicadores indiretos da qualidade da assistência prestada. É fundamental que a mulher sinta-se adequadamente assistida nas suas dúvidas e dificuldades, para assumir, com segurança, o papel de mãe e provedora do aleitamento de seu filho<sup>(6)</sup>.

A amamentação precisa ser um comportamento aprendido e exercitado pelas mulheres, bem como os profissionais de saúde precisam ser estimulados, encorajados e apoiados a fim de manter os indicadores de aleitamento em níveis elevados<sup>(20)</sup>.

Para que os profissionais incentivem as mães durante a amamentação, há necessidade de treinamento e capacitação sobre o manejo do aleitamento materno. Associado a isso, precisam se despojar nas interações, possibilitando o uso das habilidades de aconselhamento, bem como conhecer o contexto de sua comunidade. Maior investimento em capacitação voltada para o manejo do aleitamento resulta no aproveitamento do espaço potencial da ESF para a promoção e apoio à amamentação nas comunidades<sup>(6)</sup>.

## Considerações Finais

Verificou-se, por meio desta pesquisa, que, em sua maioria, os enfermeiros não priorizam as ações voltadas ao incentivo ao aleitamento materno. Isso se torna explícito tendo em vista as atividades pouco

diferenciadas que são realizadas e a falta de domínio e de segurança diante do assunto. As atividades realizadas com a população, muitas vezes, não são eficazes para o incentivo à amamentação, já que, para esse fim, são necessárias atividades pertinentes, dinâmicas e contínuas, com qualidade, o que não aconteceu no meio pesquisado.

Os profissionais justificam as ausências ou as poucas atividades de apoio e promoção ao aleitamento inferindo a falta de insumos adequados para a realização de atividades educativas voltadas para a promoção da amamentação e, até mesmo, a falta de incentivo financeiro.

Apesar da verificação do pouco incentivo ao aleitamento, muitos acreditam que esta é suficiente, já que julgam bom o serviço prestado às famílias com relação à amamentação. Mesmo que realizadas as capacitações dos profissionais sobre o manejo do aleitamento materno, os Dez Passos da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação ainda são desconhecidos por alguns, o que dificulta a boa assistência.

Urge capacitação da equipe de saúde para garantir a participação de modo efetivo, estimulando-a constantemente nas necessidades da população, em especial da atenção ao binômio mãe-filho. Sabe-se que essa capacitação, aliada ao bom gerenciamento, pode levar ao aproveitamento ideal do potencial da equipe.

Este estudo desperta atenção para que as estratégias de promoção, apoio e incentivo ao aleitamento materno sejam, de fato, implementadas e que os profissionais de saúde se motivem a propagar a amamentação. Mudanças devem acontecer e entrar em uma nova fase de prestação de serviços, que enfatize a amamentação como uma prioridade.

Há, portanto, necessidade de garantir que as propostas governamentais sejam desenvolvidas pelos profissionais de saúde. É possível garantir uma assistência satisfatória voltada à amamentação, se houver comprometimentos na gestão em saúde.

## Colaborações

Santos FCS contribuiu para concepção do trabalho, coleta de dados, análise, interpretação dos dados e redação do artigo. Cyrino ACT contribuiu para a redação do artigo e aprovação final da versão a ser publicada. Santos FS contribuiu para redação do artigo, interpretação dos dados e aprovação final da versão a ser publicada. Santos Neto M contribuiu para redação do artigo e aprovação final da versão a ser publicada. Abrahão FNA contribuiu para concepção do trabalho, análise e interpretação dos dados.

## Referências

1. Antunes LS, Antunes LAA, Corvino MPF, Maia LC. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2008; 13(1):103-9.
2. Caminha MFC, Serva VB, Anjos MMR, Brito RBS, Lins MM, Batista Filho M. Aleitamento materno exclusivo entre profissionais de um Programa Saúde da Família. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011; 16(4):2245-50.
3. Levy L, Bértolo H. Manual do Aleitamento Materno [Internet]. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Comitê Português para a UNICEF. Comissão Nacional Iniciativa Hospitais amigos dos Bebês. 2008 [citado 2014 fev 17]. Disponível em: [http://www.unicef.pt/docs/manual\\_aleitamento\\_2012.pdf](http://www.unicef.pt/docs/manual_aleitamento_2012.pdf)
4. Ministério da Saúde (BR). II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2009.
5. Fujimori E, Nakamura E, Gomes MM, Jesus LA, Rezende MA. Aspectos relacionados ao estabelecimento e à manutenção do aleitamento materno exclusivo na perspectiva de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde. *Interface Comun Saúde Educ*. 2010; 14(33):315-27.
6. Araújo OD, Cunha AL, Lustosa LR, Nery IS, Mendonça RCM, Campelo SMA. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. *Rev Bras Enferm*. 2008; 61(4):488-92.
7. Rocha NB, Garbin AJI, Garbin CAS, Moimaz SAS. O ato de amamentar: um estudo qualitativo. *Physis*. 2010; 20(4):1293-305.
8. Frota MA, Mamede ALS, Vieira LJES, Albuquerque CM, Martins MA. Cultural practices about breastfeeding among families enrolled in a Family Health Program. *Rev Esc Enferm USP*. 2009; 43(4):890-6.
9. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil. Aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
10. Martins RMC, Montrone AVG. Implementação da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação: educação continuada e prática profissional. *Rev Eletr Enferm [periódico na Internet]*. 2009 [citado 2013 set 13]; 11(3):545-53. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a11.htm>
11. Christoffel MM, Votto MG, Allevato CG, Ambrósio MDV, Araújo AS. Práticas de amamentação de puérperas na consulta de enfermagem neonatal em unidade básica de saúde. *Rev Min Enferm*. 2009; 13(2):202-8.
12. Fonseca-Machado MO, Haas VJ, Stefanello J, Nakano AMS, Gomes-Sponholz F. Breastfeeding: knowledge and practice. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46(4):809-15.
13. Cardoso LO, Vicente AST, Damião JJ, Rito RVV. The impact of Implementation of the Breastfeeding Friendly Primary Care Initiative on the prevalence rates of breastfeeding and causes of consultations at a basic healthcare center. *J Pediatr*. 2008; 84(2):147-53.
14. Caldeira AP, Aguiar GN, Magalhães WAC, Fagundes GC. Conhecimento e práticas de promoção do aleitamento materno em equipes de Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2007; 23(8):1965-70.
15. Silva CF, Araujo PM, Bittencourt RA. Aleitamento materno entre profissionais do programa de saúde da família. *Rev Enferm UFPE on line [periódico na Internet]*. 2008 [citado 2014 fev 17]; 2(2):171-6. Disponível em: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/421/pdf\\_370](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/421/pdf_370)
16. Freitas GL, Joventino ES, Aquino OS, Pinheiro AKB, Ximenes LB. Avaliação do conhecimento de gestantes acerca da amamentação. *Rev Min Enferm*. 2008; 12(4):461-8.

17. Uchoa JL, Sales AAR, Joventino ES, Ximenes LB. Indicator s of quality of prenatal assistance: pregnant s at family's health unit. *Rev Enferm UFPE on line*. [periódico na Internet]. 2010 [citado 2014 fev 17]; 4(1):212-20. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/724>.
18. Olimpio DM, Kochinski E, Ravazzani EDA. Fatores que influenciam no aleitamento materno e desmame precoce em mães adolescentes e adultas. *Cad Esc Saúde*. 2010; 3:1-12.
19. Andrade MP, Oliveira MIV, Bezerra Filho JG, Bezerra MGA, Almeida LS, Veras MAC. Desmame precoce: vivencia entre mães atendidas em unidade básica de saúde em Fortaleza-Ceará. *Rev Rene*. 2009; 10(1):104-13.
20. Bonilha ALL, Schmalfuss JM, Moretto VL, Lipinski JM, Porciuncula MB. Capacitação participativa de pré-natalistas para a promoção do aleitamento materno. *Rev Bras Enferm*. 2010; 63(5):811-6.